

OPINIÃO

“Que a escola não se separe do mundo” *

Deputado Junji Abe - SP



De 20 ou 30 anos para cá agiganta-se, a olhos vistos, o crime organizado no Brasil. O narcotráfico, que há muitos anos pensávamos que tinha uma relação direta só com as faculdades, universidades, atingindo jovens às vésperas da maioridade, cada vez mais infiltra-se nas escolas de ensino fundamental e hoje, sem dúvida nenhuma, também já penetra no ensino infantil.

Todos os dias, estarecidos, somos bombardeados pela mídia de uma forma geral com crimes e mais crimes vindos do narcotráfico. Estamos impotentes! Várias vertentes aparecem para que possamos, de alguma forma, instrumentalizar a nossa sociedade diante desse fato lamentável. Muitas medidas são tomadas, mas quero crer que estamos efetivamente diante de um Brasil que pede socorro, tamanha é a nossa demanda nessa área de proteção a nossa sociedade, de proteção aos adultos, aos jovens adolescentes, principalmente às nossas crianças.

Queria fazer um paralelo dessa situação em que vivemos. Ora, já num passado longínquo, há mais de 100 anos, na época do nosso Império, antes da República, já havia especialistas, autoridades constituídas buscando evidentemente proteger as crianças de todas as formas.

Uma das medidas dessa proteção que até hoje, graças a Deus, aplaudimos e se fortalece cada vez mais, é a proibição ao trabalho do menor, principalmente até os 14 anos. Medida como essa merece de todos nós admiração, respeito e reconhecimento.

Todavia, num país emergente, continental — onde a desigualdade impera numa sociedade em que a maioria das famílias tem renda baixíssima, portanto, famílias pobres e numerosas — não tiveram a capacidade de ocupar as crianças, antes e depois da escola, naquele tempo ocioso.

Faço esse paralelo porque a mente de uma criança absorve os ensinamentos de todos nós. Lamentavelmente, junto com os jovens, não podemos permitir que essa ociosidade seja a circunstância maior de se tornarem vítimas do crime organizado, do narcotráfico, que se iniciou há muitas décadas com a conhecida maconha, evoluiu e se expandiu com a cocaína e hoje, mortiferamente, vemos o *crack* tomar conta da nossa sociedade.



(Cont.)

Daí a razão de que, apesar dos avanços que estamos sentindo no setor educacional deste País, é fundamental que possamos avançar celeremente, neste Brasil imenso, não só na qualidade da nossa educação, mas principalmente avançar para adotar o período integral nas nossas escolas. Não podemos falar na qualidade educacional se as nossas crianças e os nossos jovens têm somente quatro horas diárias de aula.

Necessário trazer o exemplo da minha cidade, Mogi das Cruzes, no Estado de São Paulo. Lá o prefeito Marco Aurélio Bertaiolli terminou o exercício de 2010 atingindo 30% de período integral na rede municipal. É fundamental que isso aconteça no Brasil inteiro.

* *Agostinho da Silva, em "Considerações".*



Plantão Vice-Líderes

